

**ATA DA PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ARRUDA DOS VINHOS
REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2021**

- - Aos vinte e cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e um, no Sede do Clube Recreativo e Desportivo Arrudense, pelas nove horas e vinte minutos, reuniu a Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos.-----

- - Presentes no início da reunião a Presidente da Assembleia Municipal, **Catarina Gertrudes Pulguinhas Gaspar**, a Primeira Secretária, Carla Maria Lopes Pantaleão do Norte, e o Segundo Secretário, Jorge António Carço -----

Presenças: -----

Deputados Municipais -----

- - Rogério Quirino da Silva Correia -----

- - Sandra Isabel Rebeca Lourenço -----

- - Paulo César da Silva Pinto -----

- - Emília Maria Vale Rucha -----

- - José Augusto Ferreira Almeida -----

- - Maria João Tavares Lourenço-----

- - Pedro Miguel Amaral Carvalho-----

- - Sónia Cristina Ramalho Camilo-----

- - Estêvão Manuel Bugarim Ferreira -----

- - Edí Manuel Lemos Gama -----

- - Carlos Manuel Jorge Alves -----

- - António Carlos Lopes Bexiga -----

- - Carlos Miguel Boieiro Cunha-----

- - Maria do Carmo Machado Francisco -----

- - Francisco José Torres dos Santos -----

- - Francisco de Oliveira Trovão Sales-----

- - Maria Adelaide Amaro de Figueiredo-----

- - Quirino Manuel Perguiça Dionísio-----

- - Gonçalo Nuno Barroso Rodrigues – Presidente da Junta de Freguesia de Arranhó ---

- - Fábio Miguel Romão Morgado – Presidente da Junta de Freguesia de Arruda dos Vinhos -----

- - Hélio António Zacarias Vicente – Presidente da Junta de Freguesia de S. Tiago dos Velhos -----

- - Fábio Alexandre Santos Amorim – Presidente da Junta de Freguesia de Cardosas ----

Representantes da Câmara Municipal:-----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de Abril de 2021

- - O Presidente - André Filipe dos Santos Matos Rijo -----
- - O Vereador - Mário Augusto Anágua Carvalho -----
- - O Vereador - Luís Manuel Gonçalves Rodrigues -----
- - A Vereadora - Carla Teresa Munhoz Pinheiro -----
- - A Vereadora - Maria Cecília Carvalho Alves Frutuoso Moleiro -----
- - O Vereador - Francisco do Vale Antunes. -----
- - A sessão foi secretariada pela Assistente Técnica Ana Isabel Amorim Mendes -----

Faltas: -----

INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL ---

- - A Senhora Presidente deu as boas vindas, e agradeceu a presença de todos. -----
- De seguida referiu que iria haver um momento musical, com dois jovens, a Mariana Alves e o Ricardo Baioneta, que irão cantar algumas músicas de intervenção. -----
- - De seguida a Senhora Presidente referiu que iria dar a palavra ao Capitão de Abril Andrade e Silva. Um dos intervenientes na revolução de Abril e Presidente da Direção da Associação Salgueiro Maia, e que falou sobre o dia da Revolução em mil novecentos e setenta e quatro. -----

DISCURSO DA CDU – COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA-----

- - “A Revolução de Abril, constitui uma realização histórica do povo português, um acto de emancipação social e nacional. -----
- - O 25 de Abril de 1974, desencadeado pelo movimento militar do Movimento das Forças Armadas, logo seguido de um empolgante levantamento popular, transformou profundamente a realidade nacional. Culminando uma longa e heróica luta, pôs fim a 48 anos de ditadura fascista e realizou profundas transformações democráticas, restituiu a liberdade aos portugueses, consagrou direitos, impulsionou transformações económicas e sociais. -----
- - O Poder Local é parte integrante do regime democrático e do seu sistema de poder. É uma conquista que viu consagrada na Constituição da República os seus princípios. Um Poder Local amplamente participado, plural, colegial e democrático, dotado de uma efectiva autonomia administrativa e financeira. -----
- - A ampla participação popular e o intenso trabalho realizado pelas comissões administrativas logo após o 25 de Abril, teve consagração com as primeiras eleições livres para os órgãos das autarquias locais em Dezembro de 1976. O Poder Local Democrático, afirmou-se operando profundas transformações sociais e com importante intervenção na melhoria das condições de vida das populações e na superação de enormes carências, nalguns casos até, excedendo em larga medida as suas competências. -----
- - Comemorar Abril, revelando o que o poder local representa enquanto conquista desse momento impar da nossa história coletiva, exige que se lhe reconheça as condições para o exercício das suas atribuições e competências. -----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de Abril de 2021

- - Não basta tecer elogios ao poder local sem que se lhe atribuem os meios indispensáveis, a autonomia e os recursos para o pleno exercício das suas responsabilidades.-----
- - Não basta tecer repetir louvores à descentralização e, ao mesmo tempo, manter bloqueada a criação das regiões administrativa que, 45 anos depois de estar consagrada constitucionalmente, está por cumprir.-----
- - Não basta enaltecer a capacidade de realização das autarquias quando se tem visto a transferir competências sem meios financeiros correspondentes num processo que é sobretudo de responsabilização do Estado Central por funções que lhe competem e de transferência de encargos para as autarquias. -----
- - Não basta falar das vantagens de proximidade quando se quer aligeirar responsabilidades centrais e, ao mesmo tempo, teimar em manter por repor e devolver ao povo as mais de mil freguesias liquidadas contra a vontade das populações. -----
- - As comemorações da Revolução de Abril, no ano em que se assinalam os 45 anos da Constituição da Republica, devem ser um momento para afirmar o Poder Local e o que ele representa de espaço de realização de direitos e aspirações populares. Um momento de afirmação da democracia, tanto mais atual quanto se desenham e se assumem abertamente projetos reaccionários e antidemocráticos. -----
- - Comemorar Abril é também, nas actuais circunstâncias, fazer uma afirmação de confiança no futuro, mostrar que a vida pode e deve prosseguir, criando todas as condições de prevenção e proteção e apontar o sentido de vivencia coletiva, de partilha e de participação como indispensáveis à realização humana e à felicidade. -----
- - Caros Arrudenes, -----
- - Voltamos a celebrar o 25 de Abril, num quadro de uma pandemia que se tem alastrado por todo o mundo. -----
- - Uma pandemia que continua no centro das nossas preocupações, porque continua muito aquém do controle necessário perante este inimigo, mas em que nem todos possuem acesso às ferramentas de combate de igual forma.-----
- - Não nos esquecemos que o nosso País se tem mantido sucessivamente em estado de emergência Nacional, decisões que de algum tempo a esta parte não concordamos, pois consideramos que esta situação tende a castrar as liberdades e interesses dos Trabalhadores e do Povo. -----
- - Comemorar Abril, é celebrar a democracia, a conquista de direitos, o Serviço Nacional de Saúde que tal como sempre afirmámos é determinante, para dar resposta assertiva às necessidades de todos nós como tem sido mediatizado diariamente nos órgãos de comunicação social. Assim, não podem deixar de enaltecer a dedicação, o empenho e a coragem, de todos os profissionais de saúde que desde a primeira hora têm dado o melhor de si, para salvar as vidas de todos os que têm sido contaminados, pelo Covid 19 com o sacrifício da sua vida pessoal.-----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de Abril de 2021

- - Comemorar Abril é também relembrar, que muitos dos problemas do Serviço Nacional de Saúde devem-se a sucessivos desinvestimentos neste serviço social... Pelo que dizemos ser imprescindível o reforço material e humano.-----

- - Comemorar Abril é defender a escola pública, e o livre acesso a todos independentemente da classe social, é investir no progresso e combater o insucesso e o abandono escolar, é valorizar o trabalho de todos os professores e educadores que também nesta pandemia, se adaptam e tudo fizeram para, apesar dos condicionalismos, manterem o contato com os alunos.-----

- - Comemorar Abril é continuar a lutar pela igualdade, pelo direito à justiça, à habitação e à cultura.-----

- - Comemorar Abril é continuar a exigir trabalho com direitos para todos e todas!!!-----

- - A tudo isto o Município não pode ficar indiferente... Dizemos de viva-voz que é preciso manter e reforçar a proximidade com todos os munícipes, continuar a apostar no reforço da escola pública e fortalecer o comércio local. Mesmo reconhecendo a alteração que foi feita no Centro de Saúde de Arruda dos Vinhos, não podemos deixar de recordar que existem, infelizmente, mais doenças e também elas necessitam de cuidados de saúde, assim torna-se urgente o retomar as consultas presenciais, fazer o acompanhamento dos nossos utentes crónicos de forma mais próxima pois também eles necessitam de todos os tratamentos no timing certo, pois não existem cidadãos de primeira ou de segunda.-----

- - Hoje, mais do que nunca, torna-se urgente e necessário investir num transporte público de qualidade, igualitário que vá ao encontro das necessidades dos munícipes de Arruda.-----

- - Vou terminar citando um poeta:-----

- - "... Há homens que lutam por um dia e são bons;-----

- - Há outros que lutam por um ano e são melhores;-----

- - Há outros, ainda que lutam por muitos anos e são muito bons;-----

- - Há, porém, os que lutam toda a vida, e esses são imprescindíveis ..."Bertol Brecht---

- - Lutando sempre pelos valores de Abril-----

- - Viva o 25 de ABRIL-----

- - Viva Arruda dos Vinhos-----

- - Viva Portugal."-----

INTERVENÇÃO DO PSD- PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA-----

"A todos um estupendo 25 de Abril!-----

- - Gostaria em primeiro lugar deixar o meu desejo de que todos estejam bem.-----

- - Em segundo lugar deixar votos de que rapidamente possamos voltar à normalidade, esperançado que coletivamente ultrapássemos a crise sanitária em que nos encontramos, consequência da pandemia COVID-19 e, que juntos tenhamos força para enfrentar a crise económica na qual estamos já imersos.-----

- - Em terceiro lugar deixar a minha solidariedade para com todos aqueles que nos últimos 15 meses perderam alguém como consequência direta ou indireta da pandemia.

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de Abril de 2021

- - A grande maioria de vós não o saberá, mas esta não é a primeira vez que faço uma intervenção no âmbito da comemoração da democracia no dia 25 de Abril, nesta Assembleia Municipal. -----
- - Há pouco menos de 30 anos, neste fórum, enquanto deputado Municipal e com a mesma ilusão que ainda hoje tenho de contribuir para a construção de uma sociedade melhor, falei aqui como jovem arrudense. Alguns dos que aqui estão hoje, não muitos, já por cá andavam nessa altura, noutras funções ou posições, mas já ao serviço da democracia. -----
- Hoje, com 47 anos, a mesma idade do 25 de Abril que comemoramos, agradeço todos os dias àqueles que fizeram deste país um país com um regime democrático. -----
- - Agradeço-lhes todos os dias quando me levanto para viver e trabalhar, sem condicionar as ações dos demais, pugnando por fazer o bem, bem feito, contribuindo para uma sociedade de bem-estar e com sentido, escutando aqueles que estão à minha volta e tentado servi-los a todos. Esta é a única forma que conheço de homenagem e é aquela que espero que todos nós pratiquemos no dia-a-dia. -----
- - Como dizia, a minha homenagem à democracia é praticada no dia a dia com o único objetivo de pensar e construir um futuro de bem-estar. Ao ser convidado para falar aqui hoje, decidi ser um bom momento para partilhar algumas ideias e experiências, até porque este ano, vivemos em Portugal e conseqüentemente em Arruda dos Vinhos, duas grandes manifestações da democracia. As passadas eleições presidenciais e as futuras eleições autárquicas. -----
- - Nesse sentido, gostaria de cumprimentar todos os que comigo irão disputar as eleições, entre eles o André Rijo, e dizer que espero que todos os Arrudenses que se venham a apresentar estejam preparados para uma disputa saudável em nome dos Arrudenses.-----
- - Honremos a democracia preparemos o futuro. Não há forma mais bonita de comemorar abril que convidando as pessoas a eleger os seus representantes e a votar as suas ideias. -----
- - Tenho esperança, seja o resultado aquele que for, que possamos finalmente criar uma visão para Arruda, definir um propósito e deixarmo-nos de fazer por fazer como tem acontecido nestes últimos anos. É hora de atuar com uma orientação clara a pensar e a executar para as gerações presentes e futuras. Os arrudenses têm que escolher um desígnio para Arruda. Os que os Arrudenses elegem terão de executar essa visão.-----
- - Celebraremos então a liberdade construindo uma sociedade de bem-estar no nosso concelho, em que a opinião de todos é válida e é respeitada, em que os solos do concelho se utilizem de forma correta e com sentido, em que a coesão territorial seja uma realidade, onde o associativismo seja um catalisador para a prática desportiva e cultural – obrigado CRDA por disponibilizar este espaço, onde a saúde e a educação sejam uma prioridade, onde os empreendedores sejam apoiados, onde haja emprego qualificado, onde haja turismo e serviços, onde haja cultura e lazer.-----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de Abril de 2021

- - Celebremos a liberdade fazendo de Arruda um concelho onde as pessoas vivem e venham viver por opção e não por exclusão ou falta de opção. -----
- - Tentemos não prometer por prometer e não usemos a propaganda como arma. Acima de tudo utilizemos os recursos públicos para o benefício de todos e não nos movamos por calendários eleitorais, pelo simples facto de que, as pessoas não o merecem. -----
- - Chegados aqui é importante distinguir entre democracia e liberdade. A democracia é um sistema político e a liberdade é um sentimento.-----
- - Como disse, agradeço todos os dias a democracia em que vivemos, mas a minha obrigação e o meu compromisso é a de que possamos viver em liberdade. -----
- - Eu vivo a liberdade como um sentimento, como algo que vem de dentro. Não é por alguém dizer que somos livres que a liberdade existe. -----
- - Existem sociedades democráticas onde não há liberdade. Compete-nos a nós cidadãos que vivem em democracia atuar de forma que a liberdade de cada indivíduo esteja assegurada. Compete-nos a nós garantir no nosso dia-a-dia que todos temos e construímos uma sociedade com opções, igualdade de oportunidades e autonomia para o indivíduo. -----
- - Eu que sempre vivi em democracia e sempre me senti livre para fazer as minhas escolhas conheço pessoas que vivendo em democracia não tiveram essa liberdade. Completar abril é criar uma sociedade na qual todos e cada um de nós possamos escolher. -----
- - Completar abril significa afirmar padrões de exigência e excelência dos quais estamos ainda muito longe. -----
- - Enquanto existirem pessoas que não tenham acesso à educação, saúde, justiça e segurança não podemos dizer que vivemos em liberdade. Como sociedade temos que construir. Depois cada individuo que escolha por si. Infelizmente neste país, neste concelho nem todos podem ainda escolher. -----
- - Gostava de vos deixar uma experiência, a única que tenho de regimes não democráticos e de falta de liberdade. Profissionalmente visitei Cuba várias vezes entre 2013 e 2019 e vi o que a falta de democracia faz à liberdade de cada indivíduo. Vi pessoas que não podem escolher, que não podem optar, que não podem sequer opinar. Servi, dentro daquilo que me foi permitido aquela gente e consegui sentir, ainda que de forma superficial, o que é viver sem escolha. Mais uma vez, agradeço todos os dias viver em democracia. -----
- - Vou terminar voltando a Arruda e a este fórum. É positivo que tenham permitido a alguém que não faz parte da Assembleia Municipal participar, no entanto, gostaria que o mesmo tivesse sido acessível a todos os arrudenses. Poderia ter sido utilizada tecnologia para difundir este evento e assim mostrar pontos que nos unem e nos separam. Somos realmente diferentes! -----
- - Não há nenhuma boa razão para que esta sessão, como as Assembleias Municipais que a antecederam, não fossem disponibilizadas em direto à população e não entendo o porquê desta escolha. -----

- - Penso que seja legítimo que as pessoas saibam em primeira mão, até porque é factual, ainda mais num dia tão simbólico como o dia 25 de Abril, que o parque das rotas deveria ser limpo e dinamizado e o rio da pipa requalificado, que a ETAR está aquém das necessidades de Arruda, que as estradas estão a ser arrançadas em véspera de eleição (menos mal), que o trânsito e o ordenamento do território têm de se prioritarem, que há quem quer habitação e não tem, que o PSD também quer a variante e não entende porque é que apesar de prometida ainda não está feita, que acreditamos que se pode requalificar o património urbano e centros de freguesias, que há que colocar o património natural ao serviço do turismo em todo o concelho, que a proximidade a Lisboa é um potencial não explorado, que vivemos de costas voltadas para a tecnologia e, que o nome Arruda dos Vinhos é em si uma dádiva de marketing totalmente inexplorada. Há muitos outros temas que poderia aqui aflorar em nome da liberdade de que usufruo mas teremos outras oportunidades para o fazer.-----

- - Arrudenses, é certo, agradeço todos os dias com as minhas ações a todos aqueles que trouxeram a democracia a este país e podem ter a certeza que continuarei a contribuir humildemente para que Portugal e, neste caso Arruda dos Vinhos, se posicionem do lado certo da história que é o lado do bem-estar, da felicidade e da liberdade. Estaremos sempre convosco!-----

- - O projeto que vos apresentarei nos próximos meses garante que mantemos as características que tanto admiramos no nosso concelho, mas aposta também na modernidade, no desenvolvimento e na construção de uma ruralidade desenvolvida, que bebe das nossas raízes e nos posiciona para o futuro, vamos finalmente criar uma identidade para Arruda dos Vinhos e vamos fazer de Arruda um concelho com propósito. Arruda é agora!-----

- - Mais uma vez a todos deixo os meus votos de saúde e de que comemorem a liberdade todos os dias.-----

- - Viva o 25 de Abril-----

- - Obrigado aqueles que o fizeram -----

- - Viva aos portugueses que têm de continuar a construir Portugal.”-----

- - Viva aos arrudenses que têm de continuar a construir Arruda.-----

INTERVENÇÃO DO PS – PARTIDO SOCIALISTA-----

- - “ Acedi ao convite que me foi endereçado pelo Partido Socialista para discursar nas comemorações do aniversário do 25 de Abril e aqui me encontro para partilhar e refletir em conjunto aquilo que foi e é a nossa história, local e nacional, das últimas décadas. Tentarei falar de uma geração de portugueses que soube lutar e representar o nosso país, num período da História que não deixou saudades a ninguém ou a praticamente ninguém.-----

- - Nasci durante a II Guerra Mundial, no coração da Cova da Beira, num período em que a falta de comida e de trabalho levou a que milhares de pessoas procurassem emprego nos grandes centros urbanos. Pouco tempo depois começou a imigração nas condições que todos sabemos, primeiro para fugir à fome, à miséria e a falta de

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de Abril de 2021

liberdade, e nos anos 60 e 70 também para fugir à mobilização para a guerra nas colónias portuguesas.-----

- - A ditadura instalada em 1929, não só não resolveu os problemas sociais, educativos, e económicos que já existiam, como veio acrescentar novas dificuldades. A limitação e supressão dos direitos civis, políticos e sociais, a introdução da censura e a criação da polícia política em 1945 – PIDE, em substituição de outra criada logo a seguir ao início da ditadura, vieram confirmar a perda efetiva de direitos e liberdades que todos considerávamos essenciais num sistema que se desejava democrático.-----

- - -Felizmente para mim, os meus pais puderam apoiar-me nos estudos e tirei o curso de Professora Primária, na Escola Superior de Educação da Guarda.-----

- - Para grande maioria dos meus colegas e amigos de infância o máximo que o Estado Novo lhes tinha para oferecer era começarem a trabalhar o mais cedo possível. Muitos nem completavam a 4ª classe. Os mais afortunados conseguiam aprender uma profissão. Para a grande maioria das crianças, a idade da inocência e quase todos os sonhos morriam aos 10 anos. Quando se reformaram, já em plena democracia, a pensão a que tiveram direito mal dava para sobreviver, porque até 1974 os patrões não eram obrigados a descontar para o segurança social.-----

- - Em 1941 o escritor Soeiro Pereira Gomes dedicou o seu livro Esteios, “Para os filhos dos homens que nunca foram meninos”. Livro que retrata de uma forma brilhante o que era a vida das crianças aqui bem perto de nós, em Alhandra, e que no fundo era a dura realidade vivida durante décadas por milhares de crianças portuguesas.-----

- - Desde muito jovens percebemos que tínhamos que respeitar a autoridade do estado, não questionar, não ter opinião contrária aos valores da ditadura.-----

- - Os que não agiam em conformidade sofriam directamente na pele as consequências, em especial pela ação da PIDE. Eram presos, torturados, enviados para campos de concentração como o Tarrafal ou para prisões como Aljube ou Peniche e onde muitos acabaram por morrer.-----

- - No final do curso de professora, fiquei colocada muito longe de casa, tal como ainda acontece hoje para muitos professores. Primeiro numa aldeia perto de Leiria e anos mais tarde vim dar aulas para Arruda, de onde nunca mais saí e já lá vão 57 anos. Nos primeiros tempos fiquei alojada na casa da Dona Aida Mendonça, que na altura era a hospedaria para quem vinha de fora. Nesse edifício, por volta dos anos 80, foi criada a primeira creche e jardim de infância da Santa Casa.-----

- - Neste meu discurso, poderia falar sobre o que era a escola de então, as condições das escolas, sobre as matérias que éramos obrigados a ensinar – Os bons costumes, a pátria, a família, o respeito pela autoridade, da separação que era feita de rapazes e raparigas e até da telescola que muitos se lembrarão de ver na TV e que voltou a ser tema agora durante a pandemia. Falar da falta de escolas e dos quilómetros que todos os dias as crianças faziam a pé para poderem aprender o básico, fosse dia de chuva, calor ou até de neve. Só em Vila Franca de Xira era possível continuar os estudos a partir da quarta classe, os transportes eram raros e só se usavam para ir à Capital, sobretudo, para

tratamentos médicos. Podia falar sobre o que foi ser professora, a dificuldade de não ter sítio onde deixar os filhos enquanto trabalhava, num país onde a grande maioria das mulheres nasciam e eram criadas para servir, serem boas esposas, mães e donas de casa e que depois de casadas era necessário o consentimento do marido para as coisas mais simples e até para poder ter alguma vida social.-----

- - Saneamento básico era uma coisa rara, em especial nas aldeias, e a maioria da população só tinha água porque vinha buscá-la ao Chafariz ou a outras fontes públicas.-

- - O “facto” mais marcante para milhares de jovens portugueses foi a guerra nas colónias, a mobilização geral que existiu e de todos os danos que essa guerra sem qualquer sentido provocou a quem foi e a quem ficou.-----

- - Danos físicos e psicológicos que ficaram para a vida e dos quais a grande maioria nunca recuperou, e a quem o país muitas vezes virou as costas, mesmo depois do 25 de abril. Podia falar sobre as mulheres que durante vários anos viveram na angústia de perder os seus entes mais queridos e das mães que tiveram os seus vários filhos mobilizados para a guerra em simultâneo. Homens que nunca tinha saído da sua aldeia ou vila e que de um momento para o outro eram largados numa terra que só tinham ouvido falar, com uma arma na mão, para matar um inimigo que não era o deles e para defender uma causa que à partida já estaria perdida. A grande maioria voltou, é verdade, mas poucos voltaram iguais.-----

- - Podia falar sobre todos os anos tenebrosos que a minha geração viveu, mas hoje é um momento para falar e celebrar o 47º aniversário do dia mais importante da nossa história moderna e seguramente o dia mais importante para a minha geração e para as gerações que sucederam à minha, mesmo para aquelas que pouco ou nada sabem ou querem saber sobre esse dia histórico. -----

- - Para as gerações mais novas viver em democracia e em liberdade é como respirar, beber água ou apanhar sol e isso, para mim, é a melhor prova e marca sobre o que aconteceu. -----

- - E o que estava eu a fazer no dia 25 de abril de 1974?-----

- - A dar aulas, pela manhã, na Casa Paroquial no Adro da Igreja, quando passou uma senhora muito sobressaltada que para dentro da sala de aulas gritou: “Vão para casa que vem aí a tropa!” -----

- - Entretanto, o meu marido regressou mais cedo do emprego e foi o primeiro mensageiro: “É preciso ter calma, deixa que os pais venham buscar os filhos. Está a acontecer uma revolução que tem como finalidade derrubar este regime fascista.” -----

- - As pessoas que pouco a pouco se inteiraram do sucedido ficaram agarradas à televisão e ao telefone. A ansiedade era muita quando pela rádio transmitiam notícias em direto. A angústia face ao desconhecido, era enorme. -----

- - As mais precavidas foram à loja da menina Natividade fazer umas compras. -----

- - Parecia um filme de ficção, mas as imagens relatavam a grande adesão popular e como todos sabemos, onde estavam as chaimites barricadas floresceram cravos com cheiro a liberdade.-----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de Abril de 2021

- - Era o princípio, rapidamente os revolucionários tomaram a RDP e a televisão, que nas suas emissões aconselhavam a manter a calma e a serenidade. -----
- - A senha da revolução, a canção, “E depois do adeus” por Paulo de Carvalho, ficará para sempre guardada nas nossas memórias como o Hino da Revolução dos Cravos. ----
- - A imagem mais marcante de todo este movimentou que mudou a História das nossas vidas foi a cumplicidade da população que saiu à rua para acompanhar os militares, essa torrente de gente anónima foi a verdadeira “arma” que derrubou um regime cego de tudo o que se passava à sua volta. -----
- - A todos estes acontecimentos assistimos em directo. -----
- - Temos, naqueles que fizeram a revolução de abril, o exemplo de patriotismo, dos valores, da igualdade e da justiça. -----
- - Após o governo deposto houve muita coisa a fazer e a acontecer:-----
- Terminar a guerra colonial -----
- Libertar os presos políticos -----
- O regresso dos exilados políticos e dos que tinham fugido do país para não irem para a guerra ou serem detidos. -----
- O fim da PIDE -----
- - A população portuguesa estava desgastada e em relação à Europa havia um grande atraso. Foi um tempo de liberdade e conciliação. -----
- - Na escola cantávamos as canções de intervenção, respirávamos outro ar, existia uma nova confiança e uma esperança renovada. -----
- - Elaborou-se uma nova constituição e pela primeira vez fizeram-se eleições livres.----
- - Ao mesmo tempo, com a independência das colónias portuguesas, foi necessário receber milhares de famílias portuguesas que regressaram sem nada. De um momento para o outro, foi preciso arranjar casas, empregos, integrá-las no seu país quando muitos nunca tinham sequer cá vivido e já nem tinham cá família. -----
- - Desde então muita coisa aconteceu, em Portugal e no mundo... já passaram 47 anos... -----
- - Hoje o ensino é obrigatório até aos 18 anos e Portugal está na média europeia dos cidadãos que frequentam a Universidade. Com a crise económica dos últimos anos, muitos jovens e famílias também foram obrigadas a emigrar, como nos anos 50 e 60, mas hoje os nossos jovens concorrem para os melhores empregos, podem sair e voltar livremente e viver em condições que respeitam a dignidade do ser humano.-----
- - As escolas de hoje procuram estar ao nível do que se faz de melhor na europa, oferecem serviços e condições para as famílias que não têm comparação possível e as crianças podem realizar os seus sonhos. A escola como elevador social tem tido um papel fundamental para toda a sociedade e, na minha opinião, é das maiores conquistas do 25 de abril, a par com o Serviço Nacional de Saúde. -----
- - Aos professores de hoje exige-se que sejam psicólogos, pais substitutos, que estejam em constante evolução e aprendizagem, que preencham mil e um papéis, que também sejam assistentes sociais, que respondam em tempo útil a todas as queixas e aos

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de Abril de 2021

lamentos e angústias dos pais, que façam relatórios e que ao mesmo tempo dêem aulas, olhando para cada aluno como um ser individual e único. Em muitas das situações, os professores deixaram de poder exercer e ter qualquer sentido de autoridade, em especial junto dos pais, levando a um desgaste e frustração permanentes, à perda de paixão pela profissão e pela função. Hoje são pouco os jovens que sonham e querem exercer a profissão de professor, aquela que é uma das mais belas profissões que existem. -----

- - Apesar de todas as dificuldades, em Arruda dos Vinhos temos e vivemos uma situação que nos deve orgulhar a todos. Temos escolas e serviços na área da educação que são dos melhores do país, serviços públicos que respondem às principais necessidades, vivemos em segurança, rodeados pelo verde, neste vale cada vez mais encantador. -----

- - O 25 de abril também trouxe um poder local democrático, mais forte e capaz, que permitiu dotar o nosso concelho das principais infraestruturas de água, saneamento, estradas, escolas. Trouxe mais cultura, habitação e liberdade de criar empresas e existir mais emprego no concelho e serviços sociais para ajudar as famílias que pelas contingências da vida precisam de apoio do estado. -----

- - Quem se recorda do passado tem bem a noção de tudo aquilo que se conquistou! -----

- - Uma saudação muito especial a toda a população, lembrando também o papel importante das instituições ligadas à saúde, ao ensino, aos serviços sociais, proteção e socorro. -----

- - Aos autarcas que estiveram sempre na primeira linha e os que se encontram no ativo. Obrigada... minha gente. -----

- - Tudo isto é tão mais verdade quando nos deparamos com uma pandemia, como a da Covid 19. -----

- - A pandemia surgiu com uma realidade dura, fria e devastadora. Foi e tem sido um período muito difícil para todos. -----

- - A angústia já não é tanta, porque já muita gente foi vacinada, eu própria também já estou, e nos próximos está previsto ser vacinada mais uma parte significativa da população. Já estamos a desconfinar, mas com grandes reservas. Na situação em que ainda nos encontramos é obrigatório que cada um continue a zelar pela sua vida e dos outros. -----

- - Temos que estar gratos a todos os profissionais de saúde, médicos, enfermeiros, auxiliares, bombeiros, à Protecção Civil pelo que desempenharam nesta terrível pandemia. Aos lares do concelho, em especial ao da Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos, ao hospital, à igreja, às empresas, aos funcionários da Câmara e das Juntas que nunca deixaram que os serviços públicos principais deixassem de funcionar. Destaco também o papel de todas as auxiliares, Educadoras de Infância e Professores que se mantiveram ao serviço da Educação e a todos os alunos que procuraram dar, sempre o seu melhor contributo mediante todas as dificuldades. -----

- - Uma saudação especial todos os cidadãos que olharam pelas suas famílias, amigos, vizinhos, por toda a comunidade. -----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de Abril de 2021

- - O seu empenho e espírito de sacrifício nunca serão esquecidos. -----
- - Deixo um abraço apertado às famílias que perderam os seus entes queridos nesta luta
tão desleal. -----
- - O poder local tantas vezes criticado, mostrou a sua relevância e importância, de uma
forma inequívoca. -----
- - Ao nosso Presidente de Câmara André Rijo o meu obrigada pela sua dedicação
permanente, por nos fazer sentir que com a sua liderança em Arruda todos contribuem e
dão o seu melhor para que possamos viver em segurança e com saúde. -----
- - Sabemos que o futuro apresentará nossos desafios. -----
- - Muitas famílias estão sem rendimento, sem emprego, sem saúde. Milhares de
empresas fecharam ou vão fechar. Muitos idosos estão cada vez mais sós e isolados. As
crianças e jovens precisam de recuperar as aprendizagens e o tempo longe dos amigos. -
- - Quero acreditar que da mesma forma que nos empenhámos para tratar da doença
vamos fazê-lo para recuperar da mesma. -----
- - Caberá naturalmente aos mais jovens construir um futuro melhor e mais promissor.
Com a mesma energia, entrega e ilusão com a que minha geração fez e viveu o 25 de
Abril. -----
- - Não será fácil, levará tempo, mas já não estamos orgulhosamente sós na Europa e no
mundo, como noutros tempos. -----
- - Em jeito de reflexão ficam as palavras de um dos poetas da Revolução: -----
- - Era um Abril de amigo Abril de trigo Abril de trevo e tréguas e vinho e húmus Abril
de novos ritmos novos rumos. -----
- - Era um Abril comigo Abril contigo ainda só ardor e sem ardil Abril sem adjectivo
Abril de Abril. -----
- - Era um Abril na praça Abril de massas era um Abril na rua Abril a rodos Abril de sol
que nasce para todos. -----
- - Abril de vinho e sonho em nossas taças era um Abril de clava Abril em acto em mil
novecentos e setenta e quatro. -----
- - Era um Abril viril Abril tão bravo Abril de boca a abrir-se Abril palavra esse Abril
em que Abril se libertava. -----
- - Era um Abril de clava Abril de cravo Abril de mão na mão e sem fantasmas esse
Abril em que Abril floriu nas armas. -----
- - Manuel Alegre, “Abril de Abril” -----
- - Termino agradecendo a oportunidade que me foi dada pelo Partido Socialista para
falar nesta cerimónia, neste ano particular, em que um vírus desconhecido, traiçoeiro e
cruel, nos tem tirado muitas coisas que nós dávamos como absolutas, uma delas muito
especial: a liberdade. -----
- - Viva Arruda dos Vinhos -----
- - Viva a Portugal. -----
- - 25 de Abril sempre!” -----
INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA -----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de Abril de 2021

- 
- - “Hoje é um dia feliz, um dia onde se diz 25 de Abril sempre, fascismo nunca mais...
- - Começo este discurso por agradecer à Senhora Presidente da Assembleia Municipal, por mais uma vez ter dignificado muito estas cerimónias do 25 de Abril, como de resto vem sendo hábito, sobretudo tendo desafiado os colaboradores do Município para desenvolverem a sua veia artística e que poderemos após esta sessão acompanhar numa belíssima exposição na sala polivalente. Muito obrigado a todos pela participação. -----
- - Queria agradecer também aos serviços da Cultura do Município pelo desenvolvimento do Festival Políticas à Parte que está a decorrer, e que vem também muito dignificar e enaltecer as comemorações deste ano do 25 de Abril e do 1.º de Maio, e sobretudo apresentar uma importante reflexão sobre as políticas culturais. -----
- - Discutir políticas culturais também é celebrar Abril... -----
- - Caras e caros amigos... Por outro lado, -----
- - As condições climatéricas não permitiram infelizmente, que fizéssemos esta sessão e uma sessão de homenagem às instituições e profissionais da primeira linha no combate à pandemia, como gostaríamos, e que estava anunciada, na praça Mário Soares, no Parque das Rotas. -----
- - Mas não desistiremos, e vamos com certeza conseguir encontrar forma de agradecer, ainda que simbolicamente, às mulheres e homens que não se têm poupado a esforços para conseguir que todos tenhamos as melhores condições possíveis no combate a esta pandemia. -----
- - Assim como espero, tenhamos condições de não fazer esquecer, no próximo feriado municipal, a memória de todos aqueles que perderam a vida para este maldito vírus. ----
- - Caras e Caros Amigos, -----
- - Não vou hoje aqui fazer um discurso proclamatório dos ideias de Abril, evocativo do trabalho da Câmara Municipal no fomento da democracia local participativa, ou até de natureza político/partidária não obstante ser um período de pré-campanha, que muitas vezes é aproveitado dessa forma... Com o devido respeito não irei por aí... Vou até romper um bocadinho com os cânones habituais... -----
- - Queria, neste 25 de Abril de 2021, passados mais de 13 meses desde que a pandemia de COVID-19 chegou a Portugal, convocar-vos humildemente para fazermos conjuntamente um exercício diferente, arriscado é certo, (mas naquela madrugada há 47 anos o jovem Salgueiro Maia, e o Andrade e Silva também arriscaram, por isso atrevo-me também eu a arriscar hoje)... -----
- - Falo-vos do exercício de comparar o que teria sido a gestão desta pandemia num contexto de Estado Novo (ou seja num Estado Totalitário fascista), por contraposição à gestão de uma crise desta natureza em tempos de democracia, como aqui aconteceu. ----
- - Primeira diferença a assinalar... -----
- - No Estado Novo não existia Serviço Nacional de Saúde, o que significaria provavelmente que, quem tinha recursos económicos seria tratado e poderia contratar assistência médica, e quem não tivesse recursos económicos provavelmente não teria qualquer assistência médica e seria deixado completamente à sua sorte... -----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de Abril de 2021

- - Outra diferença a assinalar, provavelmente seria não termos na altura do Estado Novo, acesso a conferências de imprensa de reporte diário da evolução da situação epidemiológica do país, de números de novos casos, de mortes e recuperados... Basta olharmos para o que aconteceu, aqui entre nós, aquando das cheias de 1967 para termos aqui uma noção do que poderia ter acontecido.-----
- - Portanto nenhum telejornal provavelmente faria a cobertura mediática desta pandemia, e as notícias que aparecessem na comunicação social e sobretudo na imprensa escrita, seriam digamos que controladas a lápis azul.-----
- - Mais... -----
- - Reuniões abertas com especialistas no Infarmed?, e com os partidos políticos a poderem opinar sobre o que lá aconteceu ? Também não me parece...-----
- - Estados de Emergência renovados de 15 em 15 dias?, e com os órgãos de soberania a fazerem o seu trabalho, com freios e contrapesos, também não me parece.-----
- - Apoios sociais? Não me parece que as câmaras corporativas e as chamadas casas do povo que já surgiram no final do regime tivessem capacidade de organização e de intervenção para apoiar layoffs simplificados e programas diversos que foram lançados pela Segurança Social e outros organismos na tentativa de mitigar os impactos sociais e económicos.-----
- - No ensino, preocupação em distribuir tablets e refeições escolares rapidamente? Não me parece.-----
- - Na rua... em vez de uma liberdade responsável provavelmente haveria a PIDE em cada esquina a aplicar medidas restritivas da liberdade de circulação mais severas, e em alguns casos a prisão.-----
- - Provavelmente mesmo nas redes sociais, existiria uma espécie de PIDE informática ou digital a controlar as partilhas de informação sobre a pandemia e provavelmente até o movimento dos médicos pela verdade ou dos habeas corpus seriam silenciados.-----
- - O próprio papel da mulher na sociedade, completamente secundarizado na altura do Estado Novo, praticamente reduzido ao estatuto de mera dona de casa mãe de filhos, não poderia, como teve nos dias de hoje, ter tido o papel decisivo quer nos hospitais, no combate direto à doença, quer nos lares, onde por todo o país foram as mulheres absolutamente essenciais e insubstituíveis no amparo aos mais vulneráveis... -----
- - Por outro lado, -----
- - A política do “orgulhosamente sós” do Estado Novo, do isolacionismo político, faria com que não estivéssemos inseridos numa comunidade política como a União Europeia, e consequentemente com que não tivéssemos acesso aos mecanismos de cooperação internacional em matéria de investigação científica, e também de partilha de conhecimentos médicos e muito menos num processo de produção de vacinas a larga escala, que fizesse com que as vacinas tivessem chegado ao país, pouco mais de 9 meses após o primeiro caso positivo confirmado.-----
- - Esta política do orgulhosamente sós teria feito com que estando fora da União Europeia não tivéssemos acesso a um programa como o PRR, que fará chegar a



Portugal nos próximos anos mais de 16 mil milhões de euros, e como tal os esforços necessários da economia portuguesa e dos portugueses para terem um horizonte de esperança no futuro seriam tremendamente mais difíceis. -----

- - Caras e Caros Amigos,-----

- - Mas infelizmente esta não será uma realidade longínqua... O 25 de Abril tem de ser efetivamente todos os dias... Uma luta quotidiana, permanente e inacabada... Antes que seja tarde...-----

- - Reparemos no que se passa atualmente por exemplo na Coreia do Norte, onde pouco ou nada se sabe, pelo menos em termos de imprensa internacional, sobre a realidade dos números da pandemia.-----

- - Atentemos também noutras latitudes, e democracias que se deixaram enredar nas teias do populismo irresponsável, com Trump e Bolsonaro à cabeça. A gestão completamente irresponsável e desastrosa da pandemia que causou um número de mortes avassalador, e até criminoso.-----

- - Enfim...-----

- - Caras e Caros Amigos, tudo isto nos deve levar a refletir que o “nós” deve ser de facto enfatizado em detrimento do “eu”...-----

- - Que a “cooperação” é sem dúvida muito mais importante que o “isolacionismo”.-----

- - Que precisamos todos uns dos outros, que não podemos prescindir de ninguém nem deixar ninguém para trás, e não precisamos decididamente de quem nos queira atirar uns contra os outros...-----

- - Efetivamente considero, sem hesitar, que o 25 de Abril, que nos deu a nossa democracia, podemos dizer que nesta pandemia, ajudou a salvar muitas vidas...-----

Agora é a vez de as forças democráticas responsáveis, e todos nós acertarmos as contas com a democracia e pagarmos de volta... Temos muito a fazer para defender a nossa democracia e o 25 de Abril, que bem precisa que os consigamos defender dos seus ferozes opositores...-----

- - Estamos todos convocados para arregaçar as mangas, trabalhar em compromissos e consensos para enfrentar os enormes desafios que temos pela frente, e todos juntos salvarmos agora a nossa democracia e o 25 de Abril.-----

- - Ninguém se pode demitir das suas responsabilidades.-----

- - Há um imperativo moral, um imperativo ético, um imperativo de cidadania e até de humanidade, para salvarmos a nossa democracia!-----

- - Todos seremos poucos para fazer o que é preciso ser feito!-----

- - Da parte da Câmara Municipal, diremos sempre presentes, com certeza!-----

- - Viva o 25 de Abril!-----

- - Viva a Democracia!-----

- - Viva a Liberdade!-----

- - Viva Arruda dos Vinhos, ontem, hoje e sempre!”-----

INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL---

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de Abril de 2021

- - “A satisfação de podermos hoje, celebrar Abril, embora ainda não da forma como gostaríamos, não pode ser maior nem mais gratificante para mim. Bem sei que amanhã muitos irão dizer que em tempos como os que vivemos não é aceitável esta celebração. Nada mais errado. Falar de Abril é falar deste tempo difícil que vivemos. Reunirmo-nos em nome de Abril é saber dos seus desafios, presentes e futuros, do que já fizemos e do que falta fazer, do que erramos e do que acertamos. Falar de Abril é ir às nossas raízes buscar forças para resistir, para enfrentar cansaços, desânimos, ou frustrações. -----

- - Abril é uma parte intrínseca do meu ser. Uma pequena partícula inscrita no meu ADN que sustenta também a minha história de vida. Porque tento diariamente que a cultura do “desconstrucionismo, em que a liberdade humana pretende construir tudo a partir do zero, não me invada, Abril é, e será sempre esse farol que ilumina as noites mais escuras da minha existência. -----

- - Querer ignorar a história, não aproveitar a experiência do passado olhando apenas para o futuro sem nos lembrarmos quem somos e de onde viemos, deixa-nos vazios, desenraizados, vulneráveis. Os povos que alienam a sua história ou que a desprezam, toleram que lhes roubem a alma, perdem a sua consciência moral e, por último, a independência ideológica, económica e política. -----

- - A pessoa mais sábia que conheci até hoje não sabia ler nem escrever, mas é a parte da minha história de que mais me orgulho. Levantava-se de madrugada e ainda com o dia a nascer, levava a burra à arreata, uma bolsa de retalhos onde guardava um naco de pão, umas azeitonas ou queijo, conforme o que havia em casa, e de foice ao ombro, ia até à courela desembandeirar o milho, apanhar a azeitona ou abrir os regos na terra para encaminhar a água do parco charco para as sementes de regadio. De regresso trazia um braçado de ervas, na dobra do seu avental, ou figos maduros para os bácoros, que depois de criados ajudavam no sustento da sua vida. Outras vezes via-a partir, a comer pão com dentes, munida de ancinho, panal e corda, para ir ao rabisco da cortiça ou recolher os restolhos de palha solta para a cama dos animais. Chamava-se também Catarina e era a minha avó. Viu morrer-lhe nos braços uma filha com nove anos, porque nem todo o amor do mundo lhe acrescentava o dinheiro para pagar a um “doutor” que tinha consultório na cidade. Nem todo o amor do mundo lhe pagava um “carro de praça” para ir até lá socorrer a sua menina. Nas noites de frio em que a água congelava nas quartas, acendia o lume e embalava nos seus braços vazios essa menina que lhe morrera, porque todo o amor do mundo era tudo o que ela tinha. Às vezes fazia café, e enquanto ele assentava na escolateira ao canto da chaminé, entrançava-me o cabelo com a mestria de saberes antigos, e serena começava: era uma vez uma princesa... Hoje eu sei, ela tinha aquela alma de quem não se rendia perante um destino que não escolhera. -----

- - Se falo da minha avó é para lembrar os homens e mulheres condenados da terra, a que eu pertenço, camponeses obrigados a alugar a força dos braços a troco de um salário de miséria. Gente enganada. Permanentemente vigiada. Gente quantas vezes vítima inocente de uma igreja e de uma justiça falsa. Se falo da minha avó é para lembrar pessoas reais que viveram a revolução de Abril com a esperança estampada no rosto e a

liberdade a escorrer pelos olhos. Com ela aprendi a coragem, a não desistir, a confiar e a entregar-me ao tempo que simultaneamente nos vai construindo e destruindo para de novo nos construir. Não tenho porém a certeza se aprendi de maneira satisfatória, aquilo que a dureza da sua experiência tornou virtude: uma atitude naturalmente estóica perante a vida. A esperança de ser merecedora da grandeza do seu exemplo de dignidade lembra-me que cada geração deve fazer suas as lutas e conquistas das gerações anteriores e levá-las a metas ainda mais altas. É este o caminho. A liberdade, mas também, a justiça e a igualdade não se alcançam de uma vez para sempre, tem de ser conquistadas diariamente. -----

- - QUERIDOS JOVENS -----

- - A esperança e a expectativa que tenho em vós são grandes. Vós sois importantes. E sois importantes não só no futuro, mas sobretudo no presente. Precisamos do vosso entusiasmo, do vosso sentido de responsabilidade, da vossa inovação, da vossa criatividade, da vossa alegria. A alegria partilhada é o melhor antídoto para desmentir todos aqueles que querem dividir, fragmentar ou contrapor. Precisamos de jovens, “jovens”. Algo vai mal quando um jovem é velho. Quando não sonha mudar o mundo para o tornar mais justo, mais igualitário, mais solidário. Algo vai mal quando um jovem admira ou enaltece um tempo que foi de trevas e servidão e, não aprende com a história do seu país, as dores e o sofrimento do seu povo. Não deixem que vos roubem os sonhos. Bem sei que há modos diferentes de se assomarem ao mundo e fixarem o horizonte, mas que seja sempre com os olhos cheios de esperança, cheios de futuro, e sobretudo com os olhos cheios de paz. -----

- - Neste tempo de malabaristas, de vendedores de ilusões, é preciso estar alerta, ter cautela e usar o discernimento. Não há varinhas mágicas, nem galinhas de ovos de ouro, Mas há duas atitudes que matam os sonhos e o futuro: a resignação e a pressa. São grandes inimigas da vida. Empurram-nos por um caminho mais fácil, provavelmente, mas a derrota ou a portagem que pedem para pagarmos é muito cara. Paga-se com a própria felicidade ou com a vida. -----

- - Sejam pois um exemplo e testemunho de como devemos agir. Independentemente daquilo que vos possa diferenciar, permaneçam unidos procurando realizar os sonhos por um mundo melhor. Juntos. A inimizade social destrói. Destrói a família. Destrói a nossa terra. Destrói o país. Destrói o mundo. Inimizade social é a guerra e a guerra destrói, mas só destrói porque somos incapazes de nos sentar e falar. Sejam pois um exemplo de que é possível criar uma amizade social. É fácil? Não. É preciso renunciar. É preciso negociar. É preciso encontrar pontos coincidentes no meio das divergências. É mais fácil criticar, apontar dedos e culpas. É mais fácil erguer muros? Talvez. Mas quem constrói um muro certamente acabará escravo dentro dos muros que construiu, falta-lhe horizonte. Lançar pontes para construir a paz e um mundo melhor está ao alcance das vossas mãos. Que a vossa geração seja a do “milagre da cultura do encontro”. Sonhem uns com os outros e não uns contra os outros. Como sonharam os capitães de Abril. Uns com os outros. O sonho comum desses homens permitiu rasgar

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de Abril de 2021

num país cinzento e bafiento, uma nesga de sol quente e luminoso. Abril nunca foi tão urgente como hoje. Há quem vos diga o contrário. Não acreditem. Há quem vos queira vazios, desenraizados, desconfiados de tudo para que possam dessa forma controlar os vossos pensamentos e reinar. Para isso precisam de jovens que desprezem a história, que ignorem tudo o que os precedeu, que não respeitem as lutas e conquistas conseguidas. Abril é o caminho. Um caminho feito de liberdade e entusiasmo, criatividade, horizontes novos, mas cultivando ao mesmo tempo as raízes que nutrem e sustentam. -----

- - Queridos jovens, todos vós já nasceram sob o signo da liberdade e da paz. A guerra é uma coisa distante. A liberdade é um dado adquirido e seguro. Engano! Grande engano! A paz e a liberdade são valores pelos quais é preciso lutar muito. Muito e diariamente. Assumo perante vós a culpa da minha e das demais gerações que não souberam, possivelmente, transmitir-vos a necessidade de uma memória viva. Na ânsia de vos darmos tudo faltámos com o essencial. Permitimos que fosse semeado em vós um diálogo que esvazia e manipula as “grandes palavras”: democracia, liberdade, justiça, unidade, igualdade. Permitimos que as desfigurem e que as utilizem como instrumentos de domínio que podem servir para justificar qualquer acção. Permitimos que morressem os heróis e as causas pelas quais vale a pena lutar. Permitimos que o “eu” chutasse o “nós” e o “outro” para fora do nosso alcance porque isso incomoda, perturba, causa dor.

Dizia Salgueiro Maia: Preocupem-se com aqueles que querem sepultar o que ajudei a construir.” E eles andam aí! -----

- - Que o seu exemplo nunca seja esquecido, quer no que à sua actuação diz respeito quer à sua conduta posterior. Ele é um dos poucos heróis portugueses do século XX. Um herói real de uma história verdadeira. Poucos, diria mesmo, raros são aqueles que, fazendo apelo a uma coragem desmedida e suave, têm dois ou três gestos capazes, de só por si, mudar a história de um povo e de um País. -----

- - MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES -----

- - A pandemia desabou sobre nós. Uma tragédia global, que nos permite ver como somos vulneráveis. Vivíamos num mundo de falsas seguranças e insistíamos em negar a realidade. Percebemos agora que estamos frágeis e desorientados, mas percebemos também que estamos todos no mesmo barco e só remando todos para o mesmo lado nos podemos salvar. O “salve-se quem puder” ou o “todos contra todos” não serve. A pandemia empurra-nos para o futuro, e a normalidade que tanto desejamos, não é um lugar conhecido onde se volta. Já não é possível voltar lá. Temos de começar uma construção nova e temos que nos empenhar nessa construção. Servir o bem comum deve ser o objectivo mobilizador da sociedade. Servir o bem comum. -----

- - O medo, a solidão, a insegurança, a doença, o desemprego que devastam tantas e tantas pessoas fazem senti-las abandonadas por tudo e por todos, fazem também com que se crie um terreno fértil para alguns que se apresentam como os protectores/salvadores dos esquecidos, com um falso espírito comunitário, de

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de Abril de 2021

proximidade, muitas vezes através de vários tipos de ajuda, que servem apenas para perseguirem os seus interesses pessoais, criando laços de dependência e subordinação. Também nos movimentos digitais cada indivíduo torna-se objecto de olhares que esquadrinham, desnudam, divulgam, muitas vezes anonimamente. Dilui-se o respeito pelo outro e, assim, ao mesmo tempo que o apago, o bloqueio, o ignoro e o mantenho afastado, posso des pudoradamente invadir até ao mais recôndito da sua vida, com formas insólitas e constantes de agressividade, com insultos, impropérios, difamação, afrontas verbais até destroçar a figura do outro, num abuso tal que se existisse no contacto pessoal acabaríamos todos por nos destruir entre nós. A agressividade social encontra um espaço avassalador nos dispositivos móveis e nós achamos que isso é liberdade de expressão. Nós achamos que isso é Abril. Isso nunca será Abril. -----

- - Abril, em particular, nestes tempos difíceis e singulares, é os gestos, os rostos, os silêncios, a linguagem corporal e até o perfume, o tremor das mãos, o rubor, a transpiração, isso é Abril. -----

- - O que esta pandemia nos ensina é que cada dia é um dia, e a cada dia temos uma nova oportunidade. Uma nova etapa. Porquê esperar tudo daqueles que nos governam! Juntos somos capazes de iniciar e gerar novos processos de transformações num mundo que é corresponsabilidade de todos. Juntos somos capazes de ser parte activa na reabilitação e nas feridas da sociedade. Tomar para nós também a dor dos fracassos em vez de fomentar ódios e ressentimentos, ser incansável no compromisso de incluir, integrar, levantar quem está caído. Coloquemo-nos ao serviço. -----

- - Este dia serve para nos lembrarmos que nos temos uns aos outros. Combatendo este malfadado vírus e não o escondendo. E uns com os outros temos, passo a passo, porque assim deve ser, testado, vacinado, isolado, socorrido. Acorrendo aos desempregados, às famílias aflitas, às empresas em dificuldades. -----

- - Uns com os outros temos a humildade de reconhecer imprevistos, imprevistos, atrasos, mas também competências, devoções, determinações, trabalho. Uns com os outros, não nos faltam exemplos de criatividade, de versatilidade, de generosidade, de voluntariado, de ilimitada solidariedade, de incondicional disponibilidade, de maturidade cívica e de inimaginável resistência. Temo-nos uns aos outros e hoje é dia de testemunhar uma gratidão sem fim aos que salvaram e salvam vidas, bem como aos que nos ajudaram a salvar e a manter o básico da nossa comunidade. Obrigada. Obrigada a todos. -----

- - Mas hoje também é dia de chorar os nossos mortos e de homenagear as suas famílias, unidos na mesma dor. -----

- - E porque nos temos uns aos outros, cuidamos uns dos outros, vamos continuar a resistir ao desgaste e à fadiga. -----

- - Abril está a ser posto à prova e em liberdade e democracia vamos continuar a resistir PORQUE NOS TEMOS UNS AOS OUTROS.” -----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de Abril de 2021

- - Por fim a Senhora Presidente da Assembleia, apresentou o livro, de sua autoria, "Queres Saber eu Conto" que é uma história sobre o Poder Local para os pequenos cidadãos, tendo agradecido à artista Isabel Braga pelas ilustração do mesmo. -----

Encerramento -----

- - Não se registando mais intervenções, a Senhora Presidente da Mesa deu por encerrada a sessão, onze horas e trinta minutos, para constar se lavrou a presente ata que vai ser assinada pela Senhora Presidente da Mesa, Catarina Gertrudes Pulguinhas Gaspar e pela Assistente Técnica, Ana Isabel Amorim Mendes, que redigiu e subscreveu. -----

